

# Caderno Literário



Abilio Terra  
Achel Tinoco  
Adauto Neves  
Adriana Pavani  
Alessandra Cezarini Araujo  
Alessandro dos Santos Leitão  
Alma Collins  
Alessandro Reiffer  
Alex Camargo  
Ana Carolina dos Reis  
Ana Maria Costa  
André Plez  
Andrea Muroli  
Anderson Julio Lobone  
Anderson Pereira da Silva  
André Luis Aquino  
Antenor Rosalino  
Antonio O Urso  
Arnaldo Massari  
Artur Pereira dos Santos  
Bibiana Lubian  
Bernardo Almeida  
Bruno Pereira  
Bruno Vargas  
Bioque Mesito  
Caren Richter  
Carla Ribeiro  
Carolina Mancini  
Claudio Cardoso  
Carlos Eduardo Bonfá  
Cesr Alfredo Sander  
Carlos Fernando Leser  
Claudio Carlos  
Carlos Savasini  
Claudette Grazziotin

Claudia Benegas  
Coelho de Moraes  
Carlos de Hollanda  
Daniel Muñoz  
Danilo Diógenes  
Daniel Fernandes da Silva  
Darlan Padilha  
David Fordiani Nobrega  
Débora Villela Petrin  
Deo Santana  
Danton Mazzoni  
Diane Mazzoni  
Dom de Oliveira  
Douglas Tedesco  
Edilon Silva  
Edson Soares  
Eduardo Fernandes dos Anjos  
Eliane Alves de Souza  
Elenir Alves  
Evanise Gonçalves Bossle  
Fabiana Fraga da Rosa  
Fabio Costa  
Fabiano Basso  
Fabio Saitta  
Graça Brito  
Gabriela do Amaral Mello  
Gerci de Oliveira Godoi  
George Becker  
José Magalhães  
Jose Nedel  
Jorge Hallal  
Ju Armos  
Karenina Marzulo  
Lari Franceschetto  
Ligia Lacerda

Lizandra do Amaral  
Leda Tanise  
Letícia Lo Coelho  
Luiz Canuto  
Maria Aliz  
Marcia Silva  
Mara Faturi  
Mara Cecilia  
Mara Luz dos Santos  
Maria da Gloria Gomes  
Mario Feijo  
Marcos Paulo Passeto  
Marivane Klippel  
Márnei Consul  
Miguel Ricardo Patrício  
Moises Silveira  
Neuza Pinto Nissen  
Neuquen Vanderlan  
Oscar Bessi Filho  
Paulo Cezar Oliveira  
Rivail Teixeira  
Rodrigo Araujo  
Rodrigo Gomes Massulo  
Rodrigo Cancelli  
Rodrigo de Marco  
Sandra Tavares  
Swany Cristini Castilho  
Sandra Veroneze  
Sergio Gabriel Flor  
Tais Kerche  
Tania Miranda  
Thiago do Nascimento  
Titi Martins  
Terezinha Rossarrola  
Vera Flach

# Editorial

A paixão pela música latino-americana me acompanha já faz algum tempo e uma das vozes que mais aprecio é da argentina Mercedes Sosa. Nas últimas semanas, tenho me embriagado ao som de “Solo le Pido a Dios”, que me arrepiava toda vez que ouço o verso em que pede a Deus para que a morte não a encontre vazia e só, sem ter realizado o suficiente.

É canção para visionários, sonhadores e idealistas, que se soma a uma capa dos discos de Mercedes em que ela afirma: “Io no canto por cantar”, sugerindo a existência de um propósito maior em seu trabalho.

Arte engajada é o nome que se dá a este fenômeno e está presente na música, na pintura e, também, na literatura, entre outros. Existem os artistas que querem mostrar seu trabalho, extravasar e tocar emoções, manifestar seu eu interior, deixar sua veia artística livre e solta, sem classificações, sem amarras, sem causa que não a própria arte, em si. Existem outros que querem mais. São aqueles que encontram na arte um canal para gerar eco, produzir um efeito coletivo, tocando no íntimo das pessoas e em suas consciências, impelindo à ação para mudar o mundo, nem que seja pela contestação apenas.

Particularmente, acredito que toda forma de arte vale a pena, porque também ela é uma esteira através da qual o ser humano pode conhecer melhor a si mesmo e ao universo que o circunda. Mas vou contar um segredo: aprecio imensamente os artistas que imprimem em seu trabalho um toque idealista, a partir de um propósito firme, nem que seja de tornar mais poético o mundo de seus leitores.

Essa proposta vem de encontro com outra frase que li durante a semana. Ela dizia que o verdadeiro filósofo não fica se perguntando qual o sentido da vida, e sim pergunta o que exatamente fazer para dar sentido à vida.

Escrever pra quê? Cantar pra quê? Viver pra quê?

Com certeza não temos todas as respostas, e talvez nem mesmo as melhores respostas. Mas com certeza já temos as melhores perguntas.

Sandra Veroneze  
Editora



# Índice

- 04 - É um longo deserto
- 05 - Poema morto
- 06 - Para ser feliz
- 07 - Primavera
- 08 - Poesia Viva!
- 09 - Dane-se, estou me lixando
- 10 - À Inspiração de Poe
- 11 - Sigo
- 12 - Penumbra: impacto com saudade
- 13 - Alcance
- 14 - Amizades antigas
- 15 - Poema singelinho
- 16 - Outono
- 17 - Especialmente para si
- 18 - Sem você
- 19 - Meu amor
- 20 - Xamã Zibawe
- 21 - Morra com moderação
- 22 - Pegadas na areia
- 23 - Mistério de Amar
- 24 - Palavra
- 25 - Aquele lugar
- 26 - Rumo ao Nada
- 27 - Destruindo Aílton
- 28 - Quando
- 29 - Volúpia
- 30 - Ab aeterno.
- 31 - Tempo de ter tempo
- 32 - Me consome
- 33 - Um céu azul sobre minhas tristes cinzas
- 34 - Euforia
- 35 - Culo
- 36 - Dom
- 37 - Carvão
- 38 - Ave, Maria que estás em mim!
- 39 - Eu, Poeta
- 40 - Admiradores do Porto
- 41 - Da sombra que me resta
- 42 - Pedra-paixão
- 43 - Reinserção
- 44 - Do mito à razão
- 45 - Manhã de Sol
- 46 - Gênesis
- 47 - Corpo
- 48 - Política do Pão
- 49 - Deusa nordestina
- 50 - O trem
- 51 - Na cultura
- 52 - Chão
- 53 - Singelezas
- 54 - Dia de Primavera
- 55 - Soneto
- 56 - O que não vinga
- 57 - O fogo
- 58 - Love
- 59 - Espelhos da Despedida
- 60 - O beija-flor e a fada
- 61 - Triste cruzado
- 62 - Carta a mim mesmo
- 63 - Fugaz
- 64 - Ali
- 65 - Incereza
- 66 - No escuro
- 67 - Se chegar aquela tristeza
- 68 - Outros
- 69 - Se
- 70 - Nós
- 71 - A calada da noite
- 72 - Enigma
- 73 - Percurso
- 74 - Velada Declaração
- 75 - Procura
- 76 - Sinestesia de versos soltos... Mas colados
- 77 - Vôo
- 78 - Através dos Vinhos
- 79 - Para se tornar amor
- 80 - Confissão
- 81 - Antagônica
- 82 - Tua
- 83 - O mundo
- 84 - O filho da chuva
- 85 - Amor de relevância
- 86 - O destino dos versos
- 87 - Só
- 88 - Tempo
- 89 - Vida
- 90 - Novos caminhos
- 91 - Poema da purificação
- 92 - Vício
- 93 - Juventude
- 94 - Minúcias
- 95 - Surpresa Melodia
- 96 - Imensidão do Perdão
- 97 - A construção da interrogação?
- 98 - Encantos de uma canção
- 99 - Sair
- 100 - Passivo emudecer
- 101 - Calmaria
- 102 - Metamorfose do amor
- 103 - Dia-a-dia
- 104 - Viagem interior
- 105 - Esperança



# É um Longo Deserto

Abílio Terra

é um longo deserto  
com espectros a cada metro  
um sol que paira no espaço  
me acompanha a cada passo

o beduíno me convida  
a entrar em sua tenda  
a compartilhar da sua mesa  
generosa como sua alma

surge morena odalisca  
envolta em sete véus  
na dança dos seus ancestrais  
cúmplices mistérios no olhar

seu hálito recende a tâmara  
seus dentes eternas pérolas  
seus cabelos giram no ar  
suas mãos frescas pombas

seus pés a mais pura seda  
sua cintura conta histórias  
que aprendo e não esqueço  
suas ancas tão amplas

que me mantém incógnito  
suas coxas reluzentes  
frenéticas com seus segredos  
me seduzem com zelo

o beduíno tenda mesa  
desaparecem por encanto  
enquanto a odalisca me cerca  
seu olhar me indaga

lhe digo que a acompanho  
ela me dá sua mão  
me leva ao seu reino  
princesa do mais lindo oásis



## Poema morto

Achel Tinoco

Haverá depois da morte um arco-íris  
E depois desse arco-íris o teu olhar  
Que muito longe se encontra em mim  
E muito profundo se perde no mar.  
Haverá depois da morte um silêncio  
Que a terra há de comer amanhã!  
Depois um frontispício de saudade  
Como se houvesse descanso amanhã.  
Mas haverá depois da morte a noite  
E dentro da noite haverá outra noite  
Que pouco se espanta à luz do sol  
E nunca se encantam ventos de açoite.  
Haverá depois da morte tanta morte!  
Que nunca ninguém mais se encantou:  
Do arco-íris vívido, o sonho inválido;  
Nos olhos teus, a morte do meu amor.



# Para ser feliz

Adauto Neves

É preciso encontrar um grande amor  
E viver sempre uma grande paixão!  
Para encontrar a felicidade e a alegria  
É preciso ser otimista e sorrir sempre.

É preciso ter compaixão n´alma  
Viver e compartilhar cada momento  
Com o seu próximo, com seu amigo.  
Com a sua família, com os seus filhos.

Para ser feliz precisamos saber três coisas;  
Acumular experiências para mais tarde ter história.  
Além de plantar uma semente, precisa cuidar esperar.  
Além de gerar um filho tem que participar de sua vida.

Ah para ser realmente feliz é necessário ser sábio  
É nunca ter medo de seguir o coração, a intuição.  
E se um dia vier a arrepender-se de alguma coisa  
Que seja de algo que não tenha feito e nunca o contrário.

Para ser feliz é preciso sempre observar a natureza  
O universo todo vive sempre na mais perfeita harmonia  
Olhe os milagres que acontecem a cada dia que nasce.  
A natureza é sábia, ousa sempre e se renova a cada dia.



# Primavera

Adriana Pavani

Ao desabrochar da primavera,  
vejo o raiar de um novo dia.  
É o despertar de uma nova era  
e o homem velho grita a sua alforria,  
esquecendo velhas quimeras  
e cantando novas melodias.  
É o florescer da Primavera!  
É de flores que se faz a alegria!  
Mesmo que a noite se torne escura,  
há alegria no viver!  
Mesmo que a luta seja dura,  
nem se pensa em morrer.  
E, ainda que se morra, persiste a alegria,  
porque quão bela é a eterna continuidade da vida !...



# Poesia Viva!

Alessandra Cezarini Araújo

Andando sobre nuvens  
Nos meus sapatos de pelica  
Respiro teus sonhos  
Rosa mística  
De beleza formal  
Perfeita sintonia entre corpo e alma.  
O teu corpo é revolução  
Máquina viva  
Celebro nele meu ritual.  
Mergulho em teus olhos  
E nele desnudo tua alma  
Nesta terra nua.  
Entre labirintos e vocábulos  
Frutos e palavras nascem aos meus dedos  
Cordão umbilical  
Poesia Viva!



# "Dane-se, estou me lixando"

Alessandro Leitão

Liberdade..  
..de dizer não  
De desistir  
De não querer ir  
De ficar em vão

Liberdade de  
modificar  
De destruir  
De recriar  
De não punir

Liberdade de fracassar  
De não querer competir  
De não "ter"

A liberdade de simplesmente "ser"

Liberdade de  
quebrar regras  
De não obedecer sistemas  
De não curvar-se aos criadores de  
dogmas

Liberdade de  
chorar  
De ser como se é  
De não seduzir  
De não querer ser o melhor em nada

Liberdade  
pra deprimir  
De não esperar  
Pra desertar  
De não andar aonde não se quer ir

Liberdade de  
romper  
De cantar errado  
De sorrir mas só se feliz

Liberdade de  
mudar ou não  
De escolher  
De reivindicar  
De devolver

Liberdade  
de questionar  
De ouvir  
e ser ouvido  
De procurar compreender

Liberdade pra pensar  
De propor idéias ou não

De não julgar

Liberdade de acreditar em si mesmo  
De não sentenciar  
De aceitar jamais opressão

Liberdade de rir de si  
De romper padrões  
De ter ética  
De desconsiderar a estética  
De saborear a verdade pra na mentira  
não persistir

Liberdade de não provar nada para  
ninguém a não ser para si

Liberdade de experimentar  
De dividir  
De não respeitar respostas prontas

Liberdade de admitir erros  
De querer entrar em desespero  
De ficar sereno  
De ver tudo de outro jeito

Liberdade de não fazer cobranças  
De ter as melhores lembranças  
De fazer o que realmente se gosta

Liberdade de não se prender  
De nada temer  
De querer esquecer

Liberdade de sair da teoria  
De se apaixonar pela vida  
De encarar a rejeição  
De amar-se em cada novo dia

Liberdade de  
não querer fazer parte de nada  
De olhar pro céu  
sem esperar que algo caia de lá  
Liberdade de aceitar que toda  
hierarquia é burra  
De compreender nossa natureza  
animal  
De não reprimir nossos instintos

Liberdade de  
não deixar-se levar por ideais  
supérfluos

Liberdade de evoluir sem submeter o  
próximo e o planeta

Liberdade  
de aceitar que a morte é uma coisa  
natural  
De exercitar o desapego

Liberdade de conhecer o que se quer  
De entender pra aceitar que não se  
precisa de muito pra viver

Liberdade de não controlar o tempo  
De correr menos  
De não cuidar da vida alheia  
Liberdade de contestar o que não  
contenta  
De desobedecer  
De contrariar

Liberdade de encarar a reprovação  
De ignorar uma ofensa  
De não usar como saída à violência  
De não tentar superar ninguém e nem  
a si mesmo

Liberdade de ignorar estatísticas  
De não ser tão racional  
De andar na contramão do Estado  
De ser mais doce com quem está do  
lado

Liberdade de não se entregar pra  
rotina  
De ser saudável  
De não criar vícios  
e ilusórios obstáculos

Liberdade pra aceitar que nada é  
definitivo  
Que não temos e não somos donos de  
nada

Liberdade de não se enganar com as  
imagens  
De compreender nossa biologia

Liberdade de jamais esperar dos  
outros, o que os outros de nós, sempre  
ou nunca esperarão  
Liberdade de surpreender  
De viajar em si mesmo  
E sentir que liberdade não é só uma  
sensação....



# à Inspiração de Poe

Alessandro Reiffer

em Ti  
tudo é alto e fundo  
tudo é Céu e tudo é Abismo  
vôo de anjo em asa de corvo  
e tanto é fundo e tanto é alto  
que é sempre oculto  
o teu Oculto  
de onde foi que arrancaste  
a força dos teus escuros  
a vida dos teus fantasmas  
as garras das tuas visões  
as febres da tua loucura  
as luzes do teu grotesco  
as sombras do teu sublime  
os dantes dos teus infernos  
as deusas das tuas alturas  
os sonhos dos teus horrores?  
pois tudo isso Tu arrancaste  
dos Olhos dos teus Amores...



# Sigo

Alex Camargo

Sigo em frente!  
Nas minhas lembranças encontrei o passado impregnado no meu presente, me impulsionando para o futuro vivo em minha mente.



# Penumbra: impacto com saudade

Ana Carolina dos Reis

Esse meu ar blasé surgiu da penumbra  
E seguiu a nuance da crisálida transportada  
Do quase me esqueci de te esquecer  
Ir ou vir não pode ser  
O mundo gira em torno de você  
Saudade, redomas, perecer  
A saudade  
Sem palavras  
Guardar  
Transportar  
Revelar  
Transformar  
Impacto?  
Palavras apenas palavras.



# Alcance

Ana Maria Costa

Há quem gostaria de ter asas nas costas  
outras nos pés e outras na cabeça.

Eu quero tê-las nos olhos.



# Amizades antigas

Andre Plez

Que beleza há no encontro  
De amizades antigas  
Aquelas da meninice  
E o assunto é o retorno  
Desse tempo que não volta  
Mas que se faz presente...  
E é apenas isso que (re) volta  
Mostrando que apenas o passado  
É latente  
E o presente  
Converte-se  
Numa matéria que não compete  
E esses amigos remotos  
Perderam-se pelo tempo  
Tornando o reencontro vazio e  
descontente...



# Poema singelinho

Andrea Muroi

'Às vezes parece um Erê  
escondido atrás de uma gente grande  
(muito grande).

Mas o que tem de mais adorável  
são os olhos de sementinha  
que dão vontade na gente de plantar,  
cuidar e ficar torcendo  
pra que tudo acabe dando em flor'



# Outono

Anderson Julio Lobone

Quando dei por mim  
já era outono  
e a noite sem sono  
denunciava  
o que estava por vir.  
As folhas secas  
que vi na manhã  
traziam... além do afã  
de te ver de novo,  
o medo do lago da vida  
e de olhar no espelho  
e te ver em mim refletida.  
E a cada manhã repetida  
aparei cada aresta  
e a espera da outra festa  
colecionei desejos.  
Mas tuas mãos em outras  
que não as minhas,  
foram brisa leve  
em minhas linhas...  
que adormeceram...  
enfim.  
Quando teu sorriso  
outra vez passar por mim,  
quem sabe a minha poesia  
não rascunhe um outro fim?



# Especialmente para si

Anderson Pereira da Silva

não busque para outros virtudes,  
verdades e anseios,  
não busque para outros atitudes,  
sonhos e realidades,  
não busque para outros caminhos,  
estradas e trilhas,  
não busque para outros inspirações,  
sentimentos e criações,  
não busque para outros...  
busque para si,  
exclusivamente para si  
e mais ninguém...  
VIVA PARA SI E NÃO PARA OS OUTROS !!!



## Sem você

André Luis Aquino

Só você deve saber  
Daquele pedaço que anda faltando  
No meu coração  
Escrevo agora  
Porque me sinto como uma criança  
Que não aprendeu a falar  
E o poema e esse grito  
Que ninguém consegue ouvir  
Ah como está completa  
A dor deste poeta  
Pois sem você  
A vida sempre continua  
Mas por mais que eu a enfeite  
Ela permanece sempre nua



## Meu amor

Antenor Rosalino

Deixa as ondas do vento, tocar-te com mansos uivos,  
e cobrir os seus encantos com o azul manto da lua!  
Deixa os mistérios marinhos, de praias distantes, desertas,  
banhar sua pele morena, com verdes águas serenas!

Deixa o amor levar-te ao horizonte infinito, onde  
a verdadeira vida sem vestígios de perfidias,  
faz seu rito de alegria.

Deixa os seus pensamentos mais puros, espriaiarem  
lampejos divinos em sua mente aberta, num  
permanente exercício de lucidez plena e certa.

Deixa os seus cabelos negros, nos seus ombros repousarem,  
esvoaçando-se ao vento e refletir em fragmentos  
a liberdade no ar!

Deixa suas mechas macias segredarem seus desejos,  
e os seus olhos inquietos, aos meus olhos revelarem.

Deixa-me sonhar teu sonho na ternura  
do seu leito, para sempre..., meu amor!



# Kamã zibawe

Antonio O Urso

Arte de fingir, palavras ou sons  
são simples truques, quando hirto  
como se o genuflexório  
jenipapo de nucio  
ignorasse o osculo dos ourives  
pela preterida quimera  
desta soturna pantera  
composta pela tríade vexatória  
concebida pelo xamã zibawe.



## Morra com moderação

Arnaldo Massari

Esborrachado na estrada,  
Espetado na balada,  
Não é um jeito digno de morrer.  
Em nada auspicioso,  
Trazendo em triste e choroso,  
Aos todos deixados por ti.  
Razão não cabe no copo,  
Apesar de tu caberes no caixão.  
Garrafa, não coisa mágica – trágica!  
Na direção ou no salão,  
Tu és um tonto em tonturas,  
Nas conjunturas de um tudo ruim.  
Cervejeiras, bebedores e bebedeiras.  
Não estão nem aí para ao que tu andas tomando.  
Pouco ligando, se de cara cheia, com todas ou meia.  
Servente da cerveja,  
Não permitas que ela seja, por engano,  
O fato profano das tuas reais alegrias.  
Nos comerciais do riso, no isento ao juízo dos estragos que tu fazes,  
Lá estão, em pro rata, ao teu destino.  
Por favor, larga mão dessa lata, desse copo assassino!  
Antes de virar estatístico, no cabalístico da embriaguez,  
Faz um brinde de vez ao em longo da tua vida.  
Jamais por partir bem cedo, dos muitos em apenas chegados.



## Pegadas na areia

Artur Pereira dos Santos

As pegadas que deixei na areia  
mostraram quão frágeis  
e pouco duradouras  
foram as lembranças  
daqueles que caminharam  
em sentido contrário ao meu.  
O vento que soprou sobre elas  
logo extinguiu as marcas que deixamos..  
Na senda do tempo que seguimos  
As marcas que hoje nem mais vimos  
são os passos que perdi e que perderam  
deixados em meu caminho  
e deixados nos caminhos seus.



## Mistério de Amar

Bibiana Lubian

Gelada mão misteriosa, cai sobre minha imaginação...  
E isto é o amor? E disto sinto:  
Ânsias e todo o tipo de desejos, mas não no meu ser todo.  
Alguma coisa no íntimo; alguma coisa aqui, fica pesada muda e permanece.  
Vaga...  
Não se sente a agonia tão muda e funda; mais uma menos fria e dolorosa,  
bem mais terrível.  
Movimentos íntimos, desejos que são como rancores de um cansaço lento  
E violento.  
De existir e sentir do ódio nascer o amor. Amo como ama o amor.  
Não sei que tanta razão no amar, se queres que diga que te amo demais.  
Quando te falo, dói a resposta que me diz, não o meu amor!  
Não pergunta nada...antes me fala. De uma maneira que eu fosse surda,  
ouvindo só com o coração.  
Se te vejo não sei quem sou e me faz falta!  
Mesmo estando contigo. Pois pergunta? - Quando amar é o que deve! -  
E se você não me ama, mostre indiferença ou não queira.  
És como nunca ninguém foi e procura o amor para não amar.  
Se me procura, é quando sou alguém para você falar de quem ama.  
Quando te vi já te amava muito antes e tornei a me achar quando me encontrei.  
Nasci para você antes de existir o mundo, não há coisa feliz ou alegre.  
Do que tive nessa vida a fora; que não fosse prever nela o futuro que dormia.



# Palavra

Bernardo Almeida

Uma palavra pode ser proferida  
E esquecida com o tempo  
Outra pode ser aquecida e sentida  
Além da eternidade  
Uma palavra pode ser mantida  
Pode ser vencida  
Pode ser transformada  
Pode ser omitida  
Pode ser deturpada  
Pode ser lembrada  
Uma palavra  
Afasta o homem da ignorância  
Aponta a saída do labirinto  
Fantasiosa ou realista  
Carrega vida em seu sentido  
Uma palavra  
Quando lançada  
Não tem rumo  
Não tem caminho certo  
Trilha ao impulso do vento  
E na velocidade do pensamento  
Segue firme, vaga e veloz  
Como uma flecha  
Pode destronar uma certeza  
E como uma chama  
Pode transformar corações em brasa  
Uma palavra  
Simples e inútil  
Pode mudar o mundo  
Pode ultrapassar uma crença  
Pode desatar nós e preconceitos  
Pode vencer uma guerra  
Aquela mesma palavra  
Esquecida em meio a tantas outras  
Na página amarelada de um livro qualquer  
Pode ser a salvação  
Ou a perdição  
Na vida de alguém  
Uma simples e imperfeita  
Palavra



# Aquele Lugar

Bruno Pereira

E é tão estranho voltar  
àquele lugar  
onde vivenciei uma mistura de sentimentos  
tão diferentes em vários momentos.

Não sei se é aqui que vou ser feliz  
mas sei que foi aqui que lutei  
o destino não quis  
mas muito te amei.

por isso trago este desejo  
de um novo beijo  
teu...  
meu...

Volta para o nosso lugar  
Volta para os meus sonhos  
Regressa ao passado comigo, vamos de novo tentar  
arrisquemos, não sejamos medronhos.



# Rumo ao Nada

Bruno Vargas

Aquela estrada era realmente longa.  
Não conseguia encontrar minha posição  
estava em meio ao terror  
um sentimento decaindo sobre mim  
um triste sentimento, medo talvez.  
Sem comunicação, soube o que é estar sozinho  
ou quem sabe com alguém, sabe, aqueles... não?  
O início sempre é dormente...



## desconstruindo ailton

Bioque Mesito

sonhando ser uma árvore no jardim do vizinho  
pratico minhas intolerâncias na manhã deserta  
às vezes há motivos em ler cortázar sem parar

um dia desses uma criança chegou perto de mim  
sua mãe me olhou de forma confusa e desconfiada  
a vida ainda nos consome muito com seus dogmas

as relações estão mais complexas menos seguras  
só temos tempo para alimentar nossas rotinas  
ou assoviar para as estrelas em uma noite de luar

capitalizamos até o sagrado coração de jesus  
impostos muitas câmbios papéis & mais papéis  
que não comprovam o que realmente somos

sonhando ser uma árvore em um jardim qualquer  
entre tantas que pousam borboletas todas as horas  
acabo o dia nas teclas de um computador cansado.



# Quando

Caren Richter

Separados somos como um círculo  
Que roda em torno de si mesmo  
Um princípio e um fim em si mesmo:  
Somos um nada  
Que este círculo solitário se abandone  
Se abandone em minhas asas que já te faço voar, te faço sonhar  
Sentirás um mundo novo  
- Um Mundo de Amor -



# Volúpia

Carla Ribeiro

Prende-te nas curvas do silêncio que me envolve,  
Como um ardor de anjos fugitivos  
Face aos sussurros da dominação.  
Envolve-te nos espelhos dos meus braços  
Enroscados em mordaza sobre a estagnação do teu corpo,  
E deixa-te levar pelos encantos da eterna submissão.  
Entrega-te à ordem da minha imortalidade,  
Moribundo face ao tormento que te envolve  
Na minha esfingica teia de prazer  
E, na essência da lasciva contemplação dos corpos,  
Jura fidelidade aos prazeres do meu corpo  
E, depois da angústia, da dor e da morte,  
Toma o meu sangue e arde eternamente.



## Ab aeterno.

Carolina Mancini

Que eu me perca na velocidade nostálgica do vapor  
que acinzentas as nuvens alvas sobre o navio feroz.  
Nas águas mais insípidas borbulhadas pelo motor  
eu confunda nos céus alumiados o anjo com o algoz.

Para sempre é que meu corpo nada no desmesurado  
de tão plácidas vagas de filosofias e ideais.  
E que nos momentos de mar calmo, tenho registrado  
cada nova nota de melodias ancestrais.

Desde a eternidade navegam nautas, piratas e ninfas  
Sereias que preenchem mausoléus submersos  
Tantos amores e das lembranças as mais trágicas e lindas  
melodias que só se traduzem em versos.

É ao leme do meu destino que eu ouço teu soluçar  
e tua voz que murmura o doce canto de uma primavera.  
E como sempre houve este céu e a terra e o mar,  
sempre foi que teu espírito junto ao meu caminha e espera.

Nem todas as águas de Netuno poderiam delirar  
toda a verdade que contém na fábula dos anjos do tempo.  
Ab aeterno é canto do oceano a impelir  
a voracidade da revolução, e das buscas e desalentos.

E que esses anjos me perdoem por minha embriaguês e medo.  
Pois é do poeta e do marinheiro, o vinho e o rum. Tanto quanto  
da eternidade é esta saudade do teu colo do qual parto cedo.  
Como é de minha sina a tempestade e a revolução e o canto.

Ab aeterno, me são o querer-te e o lutar  
Ad perpetuam rei memoriam, eu a ti clamo.  
Ab aeterno, me são a revolução e te amar.



# Tempo de ter tempo

Claudio Cardoso

Quanto tempo tem o tempo  
Numa fração de segundo  
Tempo que passa no tempo  
Capaz de mudar o mundo

Foi-se o tempo que iá a vida  
A se arrastar cada momento  
De se ter tempo pra tudo  
Sem correr e sem tormento

Quando vejo em meu filho  
O tempo que já passou  
Como filho que também fui  
E de meu pai, o que ficou?

Pois o tempo é juiz  
E implacável justiceiro  
De nós não poupa nada  
É chama de candeeiro.



## Me consome

Carlos Eduardo Marcos Bonfá

Me consome  
O que não tem nome.  
Não me caibo  
De tanto ressaibo.  
Falo, mas só assobio.  
Ressumo  
O  
Resumo  
De alguns nomes  
Que, só som,  
Incomodam e atemorizam.  
E ainda há  
Contas a prestar  
À realidade.  
Alguns astros  
Têm de cair na Terra.  
Ressupinado,  
Pressiono o chão  
Com as palmas da mão.



# Um céu azul sobre minhas tristes cinzas...

César Alfredo Sander

Um céu azul sobre minhas tristes cinzas:  
Da cor do meu choro violento.  
Por favor, me abracem, pobres crianças ranzinhas,  
Antes que à noite nos engolfe em seu excremento.

Antes que mexam as bebidas com suas fíbulas,  
Antes que fumem sua pele defumada  
Pelo tabaco paraguaio dos baludos e suas putas.  
Antes que seja tarde demais para nada.

Antes que venha o dia e seus martírios  
Frente a garrafas térmicas e mesas de escritório.  
Uma rasteira rósea e um chute nos brios.

Despejadas na canaleta plúmbea do mictório  
Garrafas cheias vodka, semiconsciência e calafrios.  
Crianças ranzinhas tirem-me do peito este naco de ódio!



# Euforia

Carlos Fernando Leser

Na minha infância,  
Nos tempos de liberdade,  
Pelas ruas da cidade  
Sem medos e  
Sem credos,  
Eu corria  
Eu sentia  
Euforia.



# Culo

Cláudio B. Carlos

crianças brincando com pedaços podres de carne  
crua  
    o chão batido  
    os pés na terra  
    o mormaço  
    o vento norte  
    redemoinho  
    um novelo de cisco que sobe  
e o zumbido de moscas pesadas  
    a tarde pesada  
as barrigas pesam com a fome que carregam

    ossos pelados  
turminha ao longe no jogo do osso  
    vida maleva  
    escassa de buena-dicha

só dá culo



## DOM

Celso Junior

Meu dom de amar  
É puro  
Mas não cordial  
Há algo proscrito  
Naturalmente carnal  
Meu dom de falar  
Sobretudo,  
Expressado em olhar  
É minha palavra escrita  
Despejada em você  
Como algo a te consumir  
Perpassando tua pele  
Impregnando teu ser  
Como grão de semear  
Então  
Carregarás meu legado  
Em tuas entranhas, sangue e útero  
Porque é isso que sou  
Um algo  
Física  
E textualmente transmissível.



# Carvão

Carlos Savasini

*“Artífice do caos  
de quem é a mão  
que me rascunha ?”  
Fabio Santos*

A mão que me rascunha enforca  
rabisca o corpo em traços tortos  
conduz a mente em tempo insone  
e rasga o verso em pés disformes.

A mão que me atormenta entorta  
o traço do carvão que borra  
induz à falta, ao medo, à culpa  
e traz ao verso toda angústia.

A mão que me devora instiga  
provoca tontura e tormenta  
produz o clandestino verbo  
e masca o verso com desprezo.

A mão que me rascunha mata  
prediz o que será de mim  
conduz o tempo, a obra, o fim  
e faz do verso alguma fala.



# Ave, Maria que estás em mim!

Claudette Grazziotin

Ave, Maria, minha irmã,  
minha mãe e rainha!  
Que és mulher,  
cheia de graça e,  
é bendito o teu ventre puro  
e o seu fruto.  
Porque és vida fecunda,  
amor, sazão, portal  
da mais sagrada iniciação.  
Tu, estando na terra, eleva-nos ao céu.

Peço-te, humildemente, Maria!  
Ensina-me, do teu segredo, a beleza  
para que assim  
como o senhor é contigo,  
esteja, ele também comigo.  
Faça-se, segundo a tua vontade  
pois eu estou em ti e tu és em mim.

Ilumina-me com tua luz, envolva-me  
com teu brilho raro de diamante  
para que eu, merecendo teu poder,  
receba, do Paraíso, a chave de cinabre  
que me entrega tua mão confiante.

Ave, irmã feminina e ígnea!  
Domine, eu, o ambíguo poder  
que mata e salva na tua natureza.  
Que, em todo o tempo, o olhar do meu  
irmão

incendeie-se no teu fogo puro e,  
em mim, só teu sagrado semblante  
refletindo fulgurante, veja.  
Regina Coeli, Ave!  
Então, para ele poderei abrir  
com minha chave,  
do teu Jardim, o portão  
e, em puríssimo ouro  
transmutar o chumbo escuro,  
na ara do altar de imolação.

Ave, Maria!  
Fonte inesgotável, ave!  
Agradeço o amor  
que no meu coração deságuas  
e vai saciando a sede de quem o deseja.  
Mulher, irmã,  
virgem, mãe, que, eternamente,  
eu te cante em mim, Ave Maria!  
Com tua mão na minha mão,  
pelos caminhos desta vida, leva-me;  
o meu andar, com tua graça, guia  
e teu olhar me proteja .

Humilde, mais uma vez te peço,  
Ave, Bendita!  
A poesia minha de cada dia,  
dá-me, hoje e sempre.  
E que assim seja!



## Eu, Poeta

Cláudia Banegas

Sou poeta, eu crio.  
Carrego algo no coração: esperança.  
A transformo em palavras,  
e estas sempre darão forma  
aos meus fluidos pensamentos.

Desvendo tramas, as desfio,  
crio histórias, desafios.  
Faço brotar personagens,  
da tragédia ao humor,  
do drama ao terror.

Sou todos, sem ser ninguém.  
Lanço o inédito, o não lido, o secreto.  
O torno texto, que chama a atenção.  
Então, assim ele se torna fato.  
De fato, me expresso.

E me pergunto sempre:  
será válida a minha forma de expressão?  
Prosperará a minha pura intenção?  
Conseguirei gerar esperança também  
no coração de alguém?

Não sei...só sei que hoje, dormirei em paz,  
com a certeza de que, ao menos, tentei.



# Admiradores do Porto

Coelho de Moraes

Pretensões e contradições  
remontam aos tempos da colônia  
Hoje dormitam sob idéias modernas  
Tomadas / cegamente / por um gênio portuário  
o porto olha a cidade que acorda e  
olha a cidade que dorme  
O porto excede / faz uma obra / segue seu tempo  
O porto se torna o historiador do futuro

Serão essas pré-tensões e contra-dicções  
nunca ouvidas?  
O porto é o memorialista  
transmutado em cronista dos tempos e de sua gente  
Mas que sei eu dessa gente  
se moro longe e vejo o mar como um espelho?  
Sei que a história é ressurreição  
Sei que o porto / quando se inscreve na paisagem  
se torna velho / mudando de lugar  
Envelhece com os estivadores e com as barcaças  
Torna a história em ferrugem e guindastes  
eclode em granéis e passageiros  
explode em brilhos sobre o mar tempestuoso e calmo a um tempo  
desenha sua paragem nas paredes da cidade  
A cidade reflete o porto  
O porto reflete a cidade

Sem oblações à raça  
não se deve passar ao largo dos portos  
nem ao longo de seus muros e aduanas  
nem ao lado das naves-monumentos  
sem oblações à raça  
uma raça de ferros trançados /  
inscrita entre o braço das gentes  
através da memória / do envelhecimento /  
e das quilhas movediças



# Da sombra que me restou

Carlos de Hollanda

Conserto a porta travada da memória  
da qual resvalas e pousas infinita  
à beira da idéia de esquecer.

A promessa do possível  
a veia aberta a meu sangue  
o gesto suspenso na boca  
o beijo armado em segredo  
tudo se cala  
tudo refuga à frente da sofrida espécie.

Inglória não vinhas.  
Distante riscavas nas pedras o assombro que não convinha.

Olhei nos olhos escuros tal os mistérios meu enredo  
bebi da água que bebes  
na boca que me negaste.

Em tudo me apresentei.

Contudo pregaste a porta de novo em outro abismo.



# Pedra-paixão

David Fordiani Nobrega

Olhando a estátua deformada  
Vejo as marcas cinzeladas  
Feitas por uma uma paixão doentia  
Do escultor por sua musa,  
[em pedra macia

Hoje podemos notar angústias pelo tempo talhadas  
Imaginando o que poderia dizer a falta de lembranças  
Um algo que não está pode ser eloquente mesmo aleijada  
Podemos crer toda sorte de ilusões por herança

Se em sua formosa mão bem feita  
Notamos a ausência de um dedo que seja  
Poderia ser talvez, mesmo por suspeita  
Suporte para uma aliança, que hoje nem marca se veja?

Um braço torneado, semi-amputado  
Define a o não estar do ser amado  
Falta-lhe a metade oposta  
De todas as perguntas sem resposta

Não tendo a cabeça, quem seria tal modelo?  
De ombros formosos, simétricos e perfeitos  
Vítima sabe-se lá de qual flagelo  
A fez esquecer de seu amor antes aceito

Pernas não a levam mais para lugar algum  
Pois em rochas gretadas se tornaram  
Feios e tortuosos pés de formato incomum  
A impedem de correr aos locais onde se amaram

Mas nada mais funesto e impiedoso  
Que a peça mestra da paixão punjente  
Não lhe esculpiram nunca coração esperançoso  
Pois sofreria por seu escultor ausente.



## Reinserção

Daniel Muñoz

Pupilos, por sua gana de voltar ao meio que os exclui  
Aprendizes não do sujeito, qualquer fôra este, tivesse ou não,  
nem das estruturas, por não tê-las, em nenhuma esfera,  
senão das coisas instintivas: a palavra, a lágrima, o sorriso  
Das coisas que os indiferentes deveríamos reaprender

E as mentes fragmentadas dão a cara a bater, o que tem a perder?  
Suas vidas fragmentadas como o cristal que tanto valor tem a nós,  
quebrado, intransponível aos olhos dos que apenas vêem os cacos,  
e que a eles custa tanto juntar e colar fora de ordem?

As tristezas os alcançam, talvez um pouco mais que a nós  
Ou talvez não saibamos o quão mais, ou não queiramos perceber  
E as alegrias, ah.. estas sim não faltam, e são completas  
São suas jóias, abundantes e que fazem tanta questão de emprestar

E ao mestre, com todo o carinho que não exitam em doar -  
Frustrado este, sua didática medida, pesada e julgada insuficiente -  
Ensinam a lição que nem estudo ou mestre literato  
Jamais lhe daria por mais merecedor, ou mais doutrinado fosse

E em curso de imersão...

Mas isso não se (a)prende em palavras...



## Do mito à razão

Danilo Diógenes

Experimentarei, medirei e controlarei,  
E, venham comigo, vejamos se é viável.  
Suplantemos o dado pelo livre-arbítrio  
Se deixarmos de lado esse medo da emoção...

Vou medir e remedir, se preciso for.  
Vou esquecer aquele que já o fez,  
Farei por mim mesmo, façam o mesmo.  
Eu acabo com o bem e o mal nesse momento,  
Sou só eu mesmo e nenhuma fase.  
Olhem junto comigo, bem e mal se beijam;  
Beijem-me também, por mais distintos que sejamos.  
Vou dar meu dízimo a mim mesmo e entregar oferta  
[a mim...

Quem colher, colherá com suas próprias  
[mãos;  
Esqueçam Deméter, ele já se foi.  
Se a alegria é divina e eu a sinto,  
E posso criá-la, eu sou deus?

Esqueçamos o mito que nos oferecem,  
Ofertemos juntos cada momento da vida.  
Eu só reverta o revertido e retifico o torto;  
É meu trabalho como ser humano.  
Ser humano é trabalhar ou inventar o trabalho?  
Quem trabalhará o mesmo o tempo todo?  
Mais vale trabalhar o não medido...

Não vou arrumar e lacrar a vida inteira,  
Vou formar o lacre e reabri-lo, se preciso.  
Venham comigo, rompemos o lacre,  
Expulsemos as barras da grade,

Mudemos a sol p'ra fã, a ré p'ra frente.



# Manhã de Sol

Daniel Fernandes da Silva

Morna manhã, cálido sol nascente  
brisa suave, farfalhar de árvores e panos  
clima doce, perfume envolvente  
pássaros, insetos, sussurros  
geme o gado, ao longe, num lamento  
e, perto, inquietos, no feno quente  
mais perto, quem fica é a gente  
bem perto, gemendo, em abraço ardente.



## Génesis

Darlan Alberto Tupinambá Araújo Padilha

Minha alma são fragmentos  
Caleidoscópios de cunho ancestrais  
O luso sangue que me cobre  
Os sentimentos que me elevam além mar.

Outrora origens maternas  
Que rumam silenciosamente  
Sertão a dentro  
A desaguar nas brancas praias das Alagoas.

Sou os edifícios acinzentados  
O asfalto sem vida  
Os encharcos das chuvas  
A nuvem que cobre o rosto de São Paulo.

Sou aquele que nasce da terra úmida  
Nos galhos e ervas destes matos  
As folhas secas dispersas  
As vozes roucas das tribos Xucurus.

Eu sou fragmentos mouros  
Hispanicos afrescos, poesia  
Um esquecido colono holandês  
O Cristo, o Buda e Iansã.

Minha alma são vitrais  
Olhos escurecidos meio ao tempo  
Arabescos cintilantes  
Palavras e versos renitentes.



# Corpo

Débora Villela Petrin

Meu corpo  
Desliza  
Nas velas  
Impregnadas  
Pelas marcas  
Das mãos  
Ardentes  
Que estralejam  
Sussurros  
De mel  
Tornando-o  
Um discípulo  
Da sensibilidade  
Aguçada  
Pela forma  
Transcendental  
De seu  
Ser



## Política do Pão

Deo Sant'Anna

A mesa na sala  
sobre a mesa,  
Com esmero,  
A toalha.  
E, sobre esta, o prato!  
E neste o pão!  
Quantss mãos  
Foram necessárias  
Para tal cuidado?

Só para o pão,  
Fora o ovo, o sal  
E o fermento!  
Só para o trigo,  
Foram necessários,  
Que lembro,  
Revolver à terra,  
Dar-lhe o trato,  
Mãos para semepa-lo,  
Retirar ervas  
Irriga-lo!  
Mãos para colheita  
Armazená-lo  
Mãos para o transporte!  
Carrego, descarrego,  
Moagem!  
Preparo da mistura  
Dar-lhe forma  
Levar ao forno  
Muita arte!

Venda, embalagem,  
Mãos para o levar ate à casa!  
E o deixar pronto  
Para a última mão  
Do prato à boca!  
E ser saboreado  
E ser alimentação!

Estás foram mãos de artistas!  
Mãos socialistas!

Pão caro, pão barato  
Pão sobejado, pão escasso,  
Pão que falta na mão  
Do populacho!  
Pão da cotação  
Da bolsa de valores  
Pão do mercado  
Indiferente ao social  
Pão dos lucros e das dores!  
Pão das guerras fraticidas!  
Esse é o pão capitalista!

Que coisa mais antiga, poeta  
Dirão.  
Ideologia, já era!  
E eu vos direi: - não!  
Não, enquanto houver na terra!  
Barriga vazia e mão sem pão!



# Deusa nordestina

Para Sandra

Danton Medrado

Quem foi que duvidou que existisse  
Uma deusa nordestina em tez morena  
Que o nosso pensamento conduzisse  
De forma gradual, calma e serena?

Eu nunca duvidei, e estava certo  
Que um dia surgiria tal alento  
Vislumbre de um oásis no deserto  
Trazendo em suas mãos o firmamento.

Tamanha é sua beleza e formosura  
Que os anjos dela sentem até ciúme,  
Por que é que foi nascer tal criatura  
Tão meiga, linda e com todo esse lume?

Não há como explicar, e por ser bela  
Quem quer que a contemple desatina,  
parece até que o sol é parte dela  
e o dia a mando seu se descortina.

Seus olhos são de um brilho tão intenso  
Que o mundo inteiro carecia ver,  
Seu corpo assim tão belo, forte e denso  
Faria até um morto reviver.



# O trem

Diane Mazzone

O trem já está saindo, está soltando a sua fumaça  
Soando seu apito, está partindo lá da praça.  
A trupe atrasada vai correndo igual foguete  
Passa o bilheteiro que pergunta: - E seu bilhete???  
Meu Deus eu esqueci... E agora bilheteiro?  
O trem já está partindo... E eu não tenho tempo!  
Então sai da frente com essa trupe atrapalhada.  
Vocês irão descer na próxima parada!  
Desse bilheteiro a gente ri, a gente afasta...  
Saltando de vagão e fazendo muita graça!  
Cambalhota, pirueta, gargalhada e palhaçada...  
Crianças vão sorrindo para a trupe boa praça.  
Upa, opa, opa! Olha só o que encontramos  
Fantoches bem alegres parecidos com os humanos.  
Eles pulam, eles dançam, eles brincam, eles cantam...  
Fazem tudo que queremos, pois fantoches são de pano!  
Olha o sacolejo, se segura minha gente!  
Mas que susto eu levei; o trem parou bem de repente  
Estragou? Descarrilou? Ou foi o freio que travou?  
Não importa, se acalmem, vejam onde o trem parou...  
Estou cercado por montanhas, pedra, água, cachoeira.  
Da cidade ou da roça vem de ontem, tem poeira!  
Olhem para frente, como podem querer mais?  
É da terra, é do ouro isso, é Minas Gerais!



## Na cultura

Dom de Oliveira

na cultura brasileira de raiz  
nas raízes da cultura tradicional  
eu findo e culto  
na afamada busca  
da grande e infinda vida  
em ofício  
no belo  
no belo  
vaso de flor  
flor de alegrias  
sorrisos e luz  
do sol do ar de amor

buscando buscando  
no caminho  
encontrando louros  
tantos louros  
em tão bela busca  
a riqueza popular

e viva o boi



# Chão

Douglas Tedesco

Sedução póstuma, no vede pastagem como introdução. Chega por bilheteria atônita em desconhecido. Vive, mora, flagela no balanço de cá como quem vai.

Pode ser como o liso de tua personalidade, cravando a grama macia em meus pesares móveis. Só pra pensar, sem nada fazer.

Que sejam imensidões divinas, por vezes a transformar-se em cubículos de universo. Contigo irá comigo, e não ficaremos assim tão só.

Só quero um pedaço, um misto de vivencias pra me contentar. Nele farei servos de meu querer, desta vontade-realidade. No período pouco extenso de meu ser.

Por mais que seja matéria perdida, eu necessito e processo terras pela rejeição de esquema. Inválida tática, arquejante tato.

Descubro tudo sem valor algum, que meu desejo era só mais um plágio finado. Serei sempre infeliz convivendo com a tristeza de que na morte nada se leva, porque na vida nada realmente é nosso.



# Sinjelezas

Edilon Silva

Se por acaso quiseres esquecer-me,  
Lembra-te apenas, não morri, passei  
Pela tua vida que fica para todos.  
Mesmo passando, lembra-te que fico,  
Na lembrança, para ti serei eterno.  
Para sentir-me, abraça-te aos teus seios  
Nus que outrora me adormeceu.



## Dias de Primavera

Edson Soares

No final da madrugada  
Acordo .Vendo o raio de luz que refletindo em minha alma  
Faz-me renascer...

Há sol...

Sol !

Sol de tantas horas passadas  
O negro manto que chega cobre-me de pensamento...  
Circunfuso de um sinal hostil dos dias-a-dias

De desejos...

Amores...

Desamores...

Sentimentos que desperta ,no canto mais oculto do jardim

O beija flor

Que de flor em flor - pulveriza cegamente

De amor perfeito em perfeito plantio...

Damas

Cravos

Tulipas

Orquídeas

Rosas ...e os girassóis que não se insurgem  
E dessa lida em que busca a perpétua esperança  
Que cairiam dos ares onze horas...



## Soneto

Eduardo Fernandes dos Anjos

Eu sinto que o inferno é um rosto amargo  
Cansado de ter várias ataduras  
Longe de ser em Deus caricaturas  
Pois Deus é um transplante tosco e largo.

Pari dentro de Deus um rio cinza  
Aborto do meu medo em má ternura  
Chorei gritando em Deus minha amargura  
Semente posta em Deus em tarde cinza.

Eu choro tantas tardes de um Sol forte  
E fico sempre em cima dos meus ratos  
Nos pés do imenso tempo tolo e sujo.

Só vivo quando desse tempo eu fujo  
Pra dentro dos meus medos entre os matos  
Ai que beijo enfim um Deus na morte.



# O que não vinga

Eliane Alves de Souza

Estou a lhe esperar  
Seus harmônios me autorizam  
Você está a me encarar  
Suas convicções vacilam...

Estou a lhe esperar  
Minhas certezas facilitam  
E você a me encarar  
Desejando barganhas e perigos

Estou a lhe esperar  
Paixão e lucidez não rimam  
E você à espreita  
Do novo que não vinga



## O fogo

Elenir Alves

Corro sem medir o tempo,  
Não sinto os meus pés.  
O meu corpo não está aqui,  
Tudo que toco, desaparece.  
Quero tudo infinitamente,  
Desprezando o que foi construído.  
Posso ser hoje, posso ser amanhã,  
Não espero nada, apenas corro sem rumo,  
Sem direção.  
Tudo que vejo adiante, logo quero chegar...  
Mas até onde irei?  
Quando isso irá acabar?!

Quanto tempo ainda falta, para essa lenha eu queimar?  
Pois não vejo a hora em cinzas lhe tornar...  
Ó mundo ofuscante que criou algo tão insano.



# Love

Evanise Gonçalves Bossle

O nome é bonito  
começa com A.  
Depois um M pequeno,  
para enfeitar.  
Um O desgastado,  
amado e odiado,  
vem másculo e opaco  
ajudar a criar.  
O R tão lúcido,  
resgata o conceito  
e forma contrafeito  
a palavra AMOR.



# Espelhos da despedida

Fabiana Fraga da Rosa

Olho-me no espelho da vida  
Pra entender os lados da despedida  
Partida que deixa saudade  
Chegada de alegria a virar tempestade.  
A ida desta jornada leva a coragem  
De quem quer seguir em frente  
E enfrentar futuro horizonte  
A deixar esperança e tristeza na bagagem.  
O sonho faz deixar tudo de lado  
Na esperança de encontrar o caminho certo...  
Adeus, cidade minha, é hora da partida  
Saudade e alegria, despedida!  
Continuo sem entender; o que faz sair e chegar  
Sentimentos que ficam para ficar  
E assim permanece a dor e vira ferida  
Ora saudade, ora felicidade na sina bandida!  
Olho-me no espelho da vida  
Sou eu mesma, alegria e despedida!  
Saudade mora no jardim da viagem  
Despede-se em um aceno e vira coragem!



# O beija-flor e a fada

Fabiano Basso

O beija-flor finalmente encontrou a sua flor  
E ali ele encontrou uma pequena fada  
Ao silencioso som das asas se deu o amor  
A magia voltou ao reino de sua alma

Como pequenas peças do quebra-cabeça  
Seus corações se encaixaram perfeitamente  
Os belos olhos da fada resplandeciam delicadeza  
Aquele momento jamais deixou a sua mente

O pequeno dançava no ar para oferecer  
Aquilo que melhor ele poderia executar  
A linda fada brilhava para a magia florescer  
Com sua graça ela também queria amar

O beija-flor quis levá-la para sua morada  
Mas, a fada não poderia deixar a sua flor  
Ela era a guardiã daquele receptáculo de vida  
Sem sua magia a flor morreria com muita dor

O gigantesco problema seria a própria solução  
Seu diário reencontro manteria essa magia  
E a pureza desse amor nutriria a sua união  
Pela eternidade assim o romance se daria



# Triste cruzado

Fabio Costa

De onde vens triste cruzado?  
Me perguntou um magro garoto...  
Das encruzilhadas mouras, creio eu..  
Das planícies de vermelho manchado...

Das hordas vazias de honra..  
De setas flamejantes a cortar as trevas...  
Dos homens com o medo nos olhos..  
A temer pela morte às cegas.

Venho das mil e uma noites...  
Para escutar as histórias de sherazade...  
Exóticos olhos negros...  
De mistérios sempre encantadores.

Das lamúrias dos minaretes infiéis...  
Das pelejas secretas...  
De mulheres lindas, de fibra..  
De certezas duras... Cruéis.

Venho de qualquer lugar...  
Sem alma, sem sonhos,  
Um rosto triste, sem cruzada, ...  
Apenas um resto de homem, pela terra a vagar



## Carta a mim mesmo

Fabio Saitta

Inoculo e nocivo para nossas faringes  
Amontoados em sentidos decompondo-se em esquifes  
Sujo e roto a Bradar – Lacerantes foram teus ensejos que me atinges!

Tuas projeções têm sabor de desdém  
Incrédulo, segues sem se agarrar em alguém  
Agora soluças com o coração aquém

Verdades doem mais que mentiras  
Porém mentiras animam a estadia  
Voltas num círculo a beira da fadiga

Destarte – tua alma és como recipiente vazio  
Preenchido com tempo e ofídios  
Entrelaçando e sufocando sentidos

Choras docuras de tua vida desgraçada  
Não haja assim poeta – que forma ingrata!  
Da vida, o sentido é o que faz a falácia.

Queres sentir do mundo todos os sabores  
Das flores todos os odores  
Das mulheres todos os fervores...

Com isto faz tua arte?  
Ludibria teus princípios com este extracte?  
Íris de teus tormentos que urraste?

Enquanto acreditar que este pólen proibido  
For fonte de todos teus martírios  
Reproduziras orações sem desígnios

E assim secarás e irá definhar  
Sem sentir nos lábios a doçura do amar  
Pois só há podridão em seu simplório paladar

Construa teu inferno negro  
Não faça barulho em meu leito  
E não peças meus caminhos feitos.



# Fugaz

Gabriela do Amaral Mello

Olhando essa vidraça dessa rua muda  
Procurando mudanças por fora em mim mesma  
Meu rosto... Minha voz  
São siluetas dos transeuntes, desconhecidos  
passagens de mim mesma afora  
É como o chão da casa soturna e exposta  
é como minha vida por trás da porta  
Onde digo o que não digo pra você,  
onde não exponho, mas sim recolho ruídos  
reconstituo passagens do que foi para um vir a ser  
imaginário

Bebo o silêncio, morador antigo  
a arrastar chinelas pelas tábuas da inquietação  
E eu nem pensei em estar lá

A tarde que se vai, me descubro sufocada  
não há mais espaço para tamanhas divagações  
Sobre você e eu...

Talvez por isso passo a mão na mochila  
e ganho a rua das flores lilases  
a manta pra esse primeiro ar outonal  
E dessa vez a vidraça não me parece uma oca ameaça  
que posso até lhe jogar um sorriso solitário  
Não vou dizer mais, não vou abafar  
é no caminho da rua das flores lilases,  
contemplando os desenhos da fumaça do meu café  
que vou semear essa idéias tamanhas  
de fugazes sensações, e  
como sempre  
o fugaz sou eu sentindo um vir a ser.

Amarello



Ali

Graça Brito

Gaudi, Dalí  
Afinam as pedras do caminho, as horas  
Dejame si us plau  
catenária e a persistência da memória

Waly, Bo Bardi  
Traçam a resistência, a libertação pela detenção  
Deixa-me, por favor,  
palavras, frescor

Letras, linhas e espelhos no céu  
de São Paulo, da Catalunha  
Do mundo sonhado

Sagrados segredos  
A ventar pensamentos  
Acentos, ação

Waly, Bo Bardi  
Dalí, Gaudi  
Onde está meu caqui?



# Incerteza

Gerci Oliveira Godoy

O pensamento soluça  
Ante a certeza do incerto  
Não sabe o vento a voragem  
Nem das marés o remanso  
A vida, enigma eloquente  
É pássaro que foge  
Ou flor que o inseto acolhe  
E a mão que faz poesia  
É a mesma que amassa o pão?



## No escuro

George Becker

Lembra daquele dia?  
Eu dizia vai ser pra sempre  
Nada vai nos separar  
O infinito é só o começo  
Vi seus olhos brilharem tanto  
Vi o tempo ao nosso favor  
Vi o céu com mais estrelas  
E o dia com mais amor  
Te disse tudo tão depressa  
Você foi com muita dor  
Mas deu certeza de voltar  
Pra terminar o que iniciou



# Se chegar aquela tristeza

José Magalhães

Se um anjo você não encontrar...  
Não fique triste ou...  
Se vier aquela tristeza!  
Se for de dia?  
Vá a uma roseira vermelha!  
Um dia Ele te surpreendeu!!!  
Se for de noite?  
Vá lá fora e olhe o céu!  
A ESTRELA mais perto da Lua!  
Fica quietinha...  
Sente Ele, Tão perto, tão com você!  
Dentro de você!  
Sinta-o!  
Tão longe...  
Se tiver chovendo...  
É seu coração chorando...



# Outros

José Nedel

## 1 Outro inferno

Se os outros são inferno ou erro para nós,  
A julgar pela voz de Sartre ou de Pessoa,  
Que alternativa resta que nos seja boa,  
Fora outro inferno ou erro: a vida pobre a sós?

“O inferno são os outros” (Jean-Paul Sartre).  
“E cada um de nós é o erro de cada um de nós apenas” (Fernando  
Pessoa).

## 2 Outra Odisséia

A tristeza maior mil vezes se repete.  
Consiste em ir tecendo e destecendo o véu  
Da núpcia que às calendas gregas se remete.  
Ser Penélope sem a volta de Odisseu.

## 3 Outro Sisifo

O viajante esquecido que transita  
Pela estação final de desembarque  
E não apeia, o script assume que arque  
Com a pena de uma viagem infinita.

## 4 Outros Tiradentes

Muita gente enaltece a disciplina,  
Desde que aos outros se destine o freio.  
Quantos há por aí os quais fascina  
Ser Tiradentes com pescoço alheio!



Se

Jorge Hallal

Se em minha vida não houvesse você  
tudo se resumiria  
em solidão!



# Nós

Ju Armos

Para onde vais  
Quando não vais a nenhum lugar  
E te recolhes  
Onde ninguém te alcança?  
De onde vens  
Quando não vens de nenhum lugar  
E te elevas  
Onde o pensamento descansa?  
Onde estás agora?  
Eu sei, tu também sabes.  
Os sinos silenciaram  
O tempo não mais existe,  
O sonho não se evola.  
Tememos é desatar os nós,  
Libertar verdades,  
Evocar enganos.  
E, ainda assim seguirmos,  
Colhendo flores pelo mundo a fora...



## A calada da noite

Karenina Marzulo

Condensando a noite até que se forme o dia,  
a luz que bate em meus olhos acaricia a minha vontade de escurecer  
A boca está seca,  
a boca carnuda sedenta pelos dizeres de bom dia se cala ao anoitecer  
Transforma a criança adormecida crescida em seu bem dizer.  
Se fala da noite, como não se houvesse o dia,  
e adormece de dia esperando o mais novo anoitecer.  
Te falo da boca em meu dia  
e te calo a noite até o dia aparecer.  
Transformo cada sussurro em melodia e acarício o seu desejo  
que comparece cada vez que os raios começam a desaparecer  
Essa boca que não é minha,  
que é tão minha quanto sua  
Te falo a noite sobre o meu dia,  
e espero até que se cale a boca.  
São os raios que iluminam sua face que observo sem querer,  
seus olhos fechados como a noite  
sua boca querendo um mais novo amanhecer.  
Meus pensamentos que não me pertencem,  
tão meus quanto seus,  
se vão correndo no escuro  
até esbarrar em seus pensamentos tão claros  
e serenos como a boca que cala,  
na calada da noite,  
mais um dia duro, mais uma noite,  
e essa que dure até molhar a boca que se cala  
quando o sol se despede e a lua te encara  
O bom dia que termine, a boa noite é esperada  
que se cale a boca em homenagem  
a união desesperada que corre como tempo  
até chegar calada, na calada da noite  
e se perdendo no beijo  
que esperei todos esses dias.



# Enigma

Lari Franceschetto

Grãos de areia  
Na praia grande,  
Nosso campo  
Nosso motivo.  
Somos os mesmos no espelho.

Após a tarde  
Um fardo no tanque  
Um faro de cão  
Um farol que seja  
Quem sabe o amanhã  
E o mesmo?

Somos os mesmos,  
Onde se esconde  
O eu de cada um.  
Cada um  
Uma janela possível,  
Uma vidraça embaçada,  
Um gosto de sangue  
Que a noite cala.

O que se esconde  
Atrás da janela  
Pode ser um menino

Ou pode ser uma pedra.



## Percurso

Ligia Lacerda

Tua lembrança em meu olhar :  
Paisagem triste, desolada e morta...  
Tua lembrança em minha voz :  
Mais que canção, o som dorido de um  
lamento...  
Tua lembrança em minhas mãos :  
Carinho vão a se perder no nada...  
Tua lembrança em minhas noites :  
Patético fantasma a me roubar o sono...  
Tua lembrança em minha alma :  
Cicatriz invisível, marcando a dor de tua  
ausência.



## Velada Declaração

Lizandra do Amaral Dias

Esse perfume que sinto pelo ar  
Me fascina  
me faz delirar...  
Não sei se quero ficar  
mas também não sei se quero ir embora  
Ficar,  
Fugir...?  
E fugir para onde?  
Para lugar algum  
Ou devo esconder-me de mim mesma?  
Permaneço no mesmo lugar,  
pois a sua presença  
me inquieta,  
me balança,  
me acalenta  
E me leva...  
Uma noite,  
Um instante  
Ou uma vida inteira?  
Só sei que vivo de desatinos...  
A dúvida é a minha única certeza  
E é inútil ter certeza  
Ei! Já percebestes que o receio  
habita a minha razão?  
Minha vã ilusão se esconde  
Por detrás das palavras silenciadas...  
Estou presente pelas ilusões e as  
promessas  
E você,  
Pelos meus versos e pensamentos.  
E assim  
Pelo seu olhar  
perco-me...  
Me perco pelas frases ditas  
e tantas outras, ainda, por dizer

Vê que me silêncio  
É clamante e a minha dor  
ainda escorre por entre as  
linhas e pelo meu olhar  
  
Sei que não percebes...  
Tampouco de que estou a me  
encantar...  
A vontade de ficar é o que me move...  
E se eu me for, será que vou querer  
voltar?  
- Mas e se eu me entregar?  
Desejos, devaneios...  
Até onde queres me levar?  
Talvez, tudo, não passe  
de meras quimeras  
E então vivente,  
Que minha alma tire a  
sua mórbida paz  
Sois o seu transtorno,  
porém o seu encanto...  
e só quero que me  
venha com esse perfume  
que me inquieta  
e me faz esquecer do resto...  
Incertezas,  
divagações,  
encantos e promessas...  
Mostre que chegou para ficar  
- e não deixa eu ir embora, pois poderei  
tentar  
ir sem nenhuma explicação...  
Faça-me ficar.



# Procura

Leda Tanise

Ela procura uma resposta  
No canto dos teus olhos  
Ela procura  
Uma resposta



# Sinestesia de versos soltos... Mas colados

Leticia Lo Coelho

Leio os 100 sonetos de Neruda...  
100 vezes por semana,  
Sinestesia maluca, Nietzscheana...  
Que eternizam teus lábios colados no meu,  
Teus olhos atravessando meu presente...  
Adivinhando meu futuro...  
... E me faço tua, beijos que são só teus,  
Descoberta das insanidades não te faço meu abrigo,  
Entrei em consenso comigo...  
Quero-te colado, de laço atado,  
Resgatado do vazio,  
Oras pueril, hoje hipocondríaco...  
Que te cobre os olhos para teu próprio corpo.  
Cospe fogo!  
Escreva as rimas perfeitas....  
Fala mais que a própria boca pode suportar...  
Alimento – me das tuas palavras,  
... Gosto de sentir tuas gargalhadas...  
Adorável sedutor corado.  
...Quando vejo estou com Augusto dos Anjos nas mãos...  
Decifrando por linhas escuras,  
Traços de amor em meio às agruras...  
Enlouqueci?  
Não! E achei desenhado em meio ao "sangue e corpos em  
estado de putrefação"...  
Um doce beijo calado,  
Em uma noite sem estrelas...  
... Naquela rua lotada que se esvaziou por um segundo,  
E perdura até hoje, por horas inteiras.  
...Encontrei uma parede vermelha para me encostar...  
Sinestesia de novo,  
Que me faz ser sem estar!



# Não

Luiz Canuto

borboletas me levam pelas orelhas  
ao ouvido oco do tempo  
do alto tudo o que vejo  
são cem mil cidades que ardem  
com seus anjos de olhos de cera  
cem mil desertos que explodem  
com seus peregrinos de asas de seda  
virgens que louvam com neumas  
labirintos que inventam abismos de absinto  
e num círculo de lótus um poema que nasce  
e revela as possibilidades :  
os infinitos são distantes a arte longa  
e a vida curta



## Através dos vinhos

Maria Aliz

Através dos vinhos  
Tintos, brancos, roses  
Quantas coisas o paladar desvenda.

No fundo do pensamento  
Agindo como entorpecente  
Coisas da mente  
Ou do inconsciente  
Emergem da alma da gente.

Mistura de sabores diferentes  
O rose não possui um efeito aparente  
Já o tinto é diferente:  
Pesado, indolente  
Mas o branco, rei dos vinhos  
É leve, é sexy  
Como a brisa do mar  
Como o champagne borbulhante  
De paz, amor e muita promessa silente

Vinho, bebida dos deuses do oriente  
Que o âmago o ser desvela  
Na embriaguez do mundo consciente.



# Para se falar do amor

Marcia Gularte da Silva

Para se falar do Amor, há que  
tê-lo vivido intensamente,  
Desabrochado para a vida, exatamente como as pétalas da flor,  
Aliás muito mais, ter vivido a idéia da semente e já  
Nesse momento ter vislumbrado seu nascimento

Para falar de amor, é necessário ter experimentado a dor,  
A dor de ser colocado a prova, de ter sido amassado até se criar a forma  
Ter sido moldado nas mãos de Deus  
Para se falar de amor, não basta falar tem que sentir no peito,  
É como se debulhar no vento, voar em pensamento,

Se entregar aos elementos, fazer parte do tempo  
Ter aprendido a sacralizar a vida em rito constante,

Ser fogo eterno, brilho inconfundível, luz que cresce no amanhecer  
Há que sentir a dança dos ventos, a linguagem da água, o fogo que  
queima e aquece...

Ser parte do encanto das rosas, do silêncio das pedras,  
Das ondas dos mar, do som dos riachos, do sol quente, da noite  
serena...

Porque o amor, é assim que se expressa, é vida que agrega...

É movimento eterno,  
magnético, magnânimo em cada canto da Terra.....

Por sobre os montes, por entre os vales, nas trilhas floridas, nos  
caminhos escarpados,  
Nos bosques fechados, na relva macia, sentir um pulsar coração,

Que desafia aquele que quer falar do Amor....  
Porque para falar de um Deus, há que te-lo por dentro,

Ser um pedacinho de céu, uma fagulha de sol, um começo de dia...  
E quem sabe ser melodia, ser poesia, ser canto, ser olhar, ser mãos que  
guiam....

E ainda mais, paciência e sacrificio e e só assim virar chama divina ...  
E aí, para que falar de amor?

Se parte do Amor seremos? Então celebremos!!!



# Confissão

Mara Faturi

À noite  
minha saudade é mais aguda  
fere à unha  
dentada profunda  
meus olhos viram musgo  
mofados de lembranças  
úmidos  
escorrem pela madrugada  
frios  
como uma lápide.



# Antagônica

Mara Cecília

Quer beijar a minha boca  
A minha boca quer falar  
Teu corpo deseja  
Um corpo qualquer  
Mas meu corpo não é  
Um corpo qualquer  
Ele é meu... ele é meu... ele é meu corpo  
E deseja um corpo  
Um corpo com alma  
Se tem alma o teu corpo?  
Se tem corpo a minha alma?  
Quem sabe?  
Quem vai saber?  
se sua alma é minha e  
se a minha alma é sua.  
Quem sabe?  
Quem vai saber  
Eu sei  
Tua boca é minha  
Minha alma é sua  
Enquanto tua boca  
Deseja um beijo  
Enquanto a minha  
Desejar falar  
Teu corpo não terá o meu  
Minha alma não tocará a sua  
Meu bem.



# Tua

Mara Luz dos Santos

Quero ser tua.  
Nem demais, nem de menos,  
nem tão longe, nem tão perto.  
Na medida mais precisa  
que eu puder.  
Mas amar-te sem medida,  
e ficar na tua vida  
da maneira mais discreta  
que eu souber.  
Sem tirar-te a liberdade.  
Sem jamais te sufocar.  
Sem forçar tua vontade.  
Sem falar quando for hora de calar,  
e sem calar quando for hora de falar.  
Nem ausente, nem presente  
por demais, simplesmente,  
calmamente, ser-te paz...  
Mas, confesso, é tão difícil!!  
E por isso eu te suplico paciência.  
Vou encher este teu rosto  
de lembranças!  
Dá-me tempo de acertar  
nossas distâncias!



# O mundo!

Maria da Glória Gomes

Num mundo tão violento,  
como será o meu e o seu futuro?  
Haverá bombas de gás letal ao invés  
de chocolate?  
Nuvens de ácido ou nuvens como algodão doce?  
Prefiro merengue...  
Não sei ao certo se teremos muitas escolhas, mas  
só sei que penso em ter todas as delícias da vida,  
junto de paz interior.  
Quero coisas sólidas como o guaraná e cheio de calorias  
ao acordar.



## A filha da chuva

Mário Feijó

Tão linda e tão ingênua  
Não sabia ela como tinha nascido  
Perguntou à mãe que respondeu:  
Num dia de chuva eu te recolhi na enxurrada...  
E todas as vezes que chovia  
Corria ela para a chuva  
Para ser abraçada  
E acariciada por sua mãe...  
Tão linda e tão ingênua  
Corria pra cima e para baixo  
Enquanto a água molhava seu corpo  
Escorrendo por suas faces  
Como se fosse felicidade derretida...  
E a filha da enxurrada  
Molhada de lágrimas da chuva  
Abençoava a enxurrada  
Que do morro descia  
Como se renascesse  
Em cada um desses momentos...



## Amor... De relevância

Marcos Paulo Passeto

Amor, o que é amar?  
O que é esse ardor, que nos confunde,  
que nos abala, no fundo da alma?  
O que é esse desejo  
ímpeto e sincero  
abraço singelo  
delírio da alma!  
Troca de olhares, sorrisos singulares  
termina a calma,  
coração acelera  
a doce espera  
da pessoa amada.  
que coisa bonita!  
Amar faz parte da vida  
nossa grande cilada.



## O destino dos versos

Marivane Klippel

Fruto da inspiração  
Do fundo da alma  
O coração se acalma  
Quando o lápis toca o papel.  
Retratam o azul do céu,  
O vôo dos pássaros  
Ou os pingos de chuva  
Quando tocam o chão.  
Os versos falam  
De coisas do coração:  
Abraço de irmão, de mãe  
Ou o amor quando chega  
Sem aviso, de repente  
Quando o carinho se aconchega.  
Pra onde irão  
Os versos que escrevi?  
Quando saírem das gavetas  
Que olhos os contemplarão?  
Uma criança, um idoso,  
Alguém feliz ou triste.  
Talvez um apaixonado...  
Os versos aquecem os corações  
De todos os namorados.  
Qual o destino dos versos?  
Levar alegria e emoção  
Pra todo o universo!



# Só

Márnei Consul

Eu começo leituras  
e não consigo terminar.  
Eu escuto o CD  
até a música acabar.  
Sinto-me abandonado, sozinho...

Se você soubesse  
quão importante é mudar...  
Se você atingisse  
a plenitude num olhar...  
Seria bem melhor aceitável.

Tanto já foi dito,  
tanto já fui ferido.  
Não quero ser só um amigo,  
quero estar consigo.  
Só...



# Tempo

Miguel Ricardo Patrício

O tempo passa e muita coisa muda,  
Não volta, não pára, é irrecuperável.  
Aproveite a vida e nunca se iluda.  
O agora tem valor incalculável.

O tempo é poderoso e forte.  
Ele traz dor, angústia e saudade.  
Porém, quando passa, ele faz um recorte...  
Tira o que um dia trouxe, serena verdade.

O relógio é quem marca os segundos percorridos.  
O que se passou? Horas ou minutos?  
Não importa! Se forem bem vividos...  
Milésimos serão grandiosos! Absolutos!



# Vida

Moisés Silveira

O que é a vida sem você?  
O vazio!  
O que é o vazio?  
É viver sem você!  
Como pode a vida existir sem você?  
Impossível!  
Pois sem você não há vida!



## Novos caminhos

Neuza Pinto Nissen

O acaso me fez encontrar-te  
Pela homenagem  
Em nome da sensibilidade  
Chegaste mansamente  
Como o beija-flor  
Planaste junto a mim  
Como se eu fosse a flor  
Trouxeste-me a luz  
Que brilhou forte no firmamento  
E a paz reverenciou-me  
Libertei meu interior das amarras  
Que o oprimiam  
E com vigor  
Ordenei à dor  
Que partisse  
Meu coração voltou a pulsar  
Compassadamente  
Liberto como uma andorinha  
Respirou profundamente  
E alçou vôo  
Ao encontro dos sonhos  
Das fadas e anjos  
Que saudosos me aguardavam  
Para o encontro de almas  
Não existe distância  
Sua fusão fará brilhar no céu  
Uma nova estrela  
De brilho intenso  
Que se destacará entre tantas  
Pois estará desenhada  
Em forma de um lindo coração.



# Poema da purificação

Neuquen Vanderlan

Percorrendo estradas  
Do tempo em chamas  
Purificando caminhos  
Na busca de consciência  
Que levantaram outrora  
Guerreiros e sábios  
Dominando a matéria  
Alquimizando seu Ser



## Vício

Oscar Bessi Filho

Quero tua loucura  
tua lucidez  
tua destreza disfarçada em doçura

tua cura  
para meu quarto sem luz.

Quero sim, te quero agora  
Quero ter-te a qualquer hora

como prova  
como prêmio

como preces pedem lenços

como os lábios  
nos pedem  
nus



# Juventude

Paulo Cezar Oliveira

Ah... Essa nossa...  
Juventude  
Guris humildes e pobres  
Ou gurias educadas e finas!  
Perdem pouco a pouco  
Sua saúde  
Com o que lhes oferecem  
Nas esquinas

Ali existem vendedores de ilusões  
Como fossem aves de rapina  
Oferecem falsas sensações  
Que ao jovem enganado desatina

Desatinados compram a “caneta”  
Que mais tarde o seu óbito assina  
É mais um que vai para a gaveta  
Que todo o drogado se destina

E fazem uso de madeira explícita  
Já não atendendo a nenhum aviso  
No começo o porre dessa droga “lícita”  
Depois lhe oferecem...  
A janela para o “paraíso”

Eles até te pagam a primeira “passagem”  
Com o papo que o “bagulho é bom”  
“E te solta”  
Só não te dizem  
Que essa viagem  
Pode ser só de ida...  
E não ter mais volta

Existe ainda um meio  
De isso tudo acabar  
Nem todo o mal,  
Para sempre dura  
Temos a obrigação  
De nos atualizar

E toda atualização  
Tá na literatura  
Sem essa de dar meia informação  
É preciso usar toda a ciência  
Buscando subsídios  
Para a conversação  
Falar sobre lícitas  
Ilícitas...

Os efeitos e a dependência  
Precisamos assumir  
De vez alguma postura  
Mantendo o jovem  
De mente aberta  
Estando informado  
Não haverá procura  
Acabando assim com a oferta  
Já é hora de achar  
A forma mais segura de pelo menos tentar  
Fazendo a coisa certa

Para reforçar  
Este meu pensamento  
Acho melhor começar  
Logo; o quanto antes  
Juntos família e escola  
Lhe dão o ensinamento  
Que tal mais essa matéria,  
Para todos os estudantes?  
Para debaterem em casa  
Ou a qualquer momento  
Conscientizando os pais  
Os filhos . . .  
E os governantes

Tudo que é prejudicial  
Torna-se mais complexo  
Pois arrisca o nosso futuro  
Drogas, ecologia . . .  
E até o sexo . . .  
Vamos sair; de cima do muro

Se assim continuarmos  
Só observando, quietos  
Toda essa hipocrisia vã  
Não garantiremos  
Para os nossos netos  
Que exista ainda algum amanhã

Pare e ouça o que eu digo  
Tudo que acontece com os outros  
Pode acontecer comigo,  
Contigo, ou com . . .  
O nosso melhor amigo



## Minúcias

Rivail Teixeira

Gosto de tem quem me fala em minúcias  
sobre alguma coisa  
Azulejos brancos na altura dos olhos  
O piso verde com uma faixa preta onde  
termina a cerâmica  
Bancada de granito preto, com cuba  
externa branca e redonda  
Todos os granitos internos pretos  
Box de vidro fumê, de porta a correr  
Metais prateados  
Assim era o banheiro do chinês



# Suprema melodia

Rodrigo Araújo

Ilimitado som universal.  
Transcendental ao tempo e ao espaço.

Ecoando pela imensidão  
D'um infinito sempre em expansão.  
Retumbando em ondas invisíveis

Podemos sentir, absorver e evoluir  
Com o celestial Poder dessa cósmica  
vibração

O som surdo da explosão  
Arquitetou um universo  
Flutuante em sua própria Energia

É a suprema melodia do silêncio absoluto  
A paz legítima  
A divina voz de Deus



# Imensidão do perdão

Rodrigo Gomes Massulo

Diz pra mim  
Por favor  
É um louvor  
Preciso, imensamente,  
Do teu amor

Não diga não  
Que solidão  
Quero ir embora  
Do teu coração

Perdão?  
Que perdão?  
Estou vivendo  
Na imensa solidão  
Com sofreguidão

Onde estás tu?  
Será que estás ao redor?  
Ou foste embora para eu não te encontrar?

Imensidão  
É o que sinto  
Quando penso  
Que não existo  
Sem teu carinho

Reciprocidade?  
Amizade?  
Não!  
Quero agora o teu perdão  
Para que possa viver  
Em harmonia com meu coração...



# A construção da interrogação?

Rodrigo Cancelli

Assim constroem-se de alvenaria as palavras não ditas,  
Ritmo de festa de galinheiro,  
Gramma molhada,  
Sorrisos na madrugada....

São histórias de beira de cama,  
Livros de jardim,  
Ventos e sol,  
Luas de farol....

Alimento das vespas,  
Nectário do saber conjugado,  
Pensamento doido atrasado,  
Entendimento totalmente estagnado....

Anda nesse lugar,  
Corrida brincadeira de voar,  
Centenas e pequenas migalhas  
Soltas no ar....

Molecagem de camelo,  
Dragando sabores no sossego,  
Brincando de ser, estar,  
Centenas, tiranas dezenas....

Boneco de pano aqui estou,  
Centopéia cachoeiras,  
Pedras de sabão,  
Lua, Céu e pão....

Distraí vida,  
Fecha a porta coração,  
Sou boneco de palhaço,  
Um grande ponto de interrogação???????????????



## Encantos de uma canção

Rodrigo de Marco

Escuto uma linda canção  
Meus pés saem do chão  
Mergulho num universo esquecido  
Minha mente entra em equilíbrio  
Um mundo de paz é o que eu vejo  
Pássaros cantando, flores se destacando  
Minha mente se perguntando  
Porque onde moro não é assim?  
Escuto uma voz  
Porque as pessoas de seu mundo destróem o que é puro



# Sair

Sandra Tavares

Me convida para sair da minha vida.  
E invadir outras por aí.  
Hoje o arranha-céu está bonito de ver.  
Imagina o pôr-do-sol.



## Passivo Emudecer

Swany Cristini Castilho

Amo um amor inconsciente  
Um prelúdio do belo intocado  
Uma aspiração da morte.  
Amo o que desconheço,  
Em uma tolice obscena  
Desse meu espaço  
Íntimo e ferrífero.  
Dispo-me de uma  
Nudez platônica  
Que, em meus olhos,  
Tem se exagerado.  
Eu me limito nesse  
Pejo complacente  
Na tentativa de uma  
Lealdade incógnita.  
Visto-me de tua nudez  
Conveniente.  
Desse teu olhar  
Desconhecido  
E do teu amor inconsciente.  
Dispo-me da máscara  
Que não me cabe  
Nesse orgulho  
Que não se extingui  
Dos meus eus inexistentes.  
Ponho-me à censura  
Acometo-me das mágoas  
E dos lamentos...  
Dos pecados... Da tortura...  
Da nudez, desse amor  
Desconhecido.



# Calmaria

Sandra Veroneze

Tudo calmo  
Tudo quieto  
Silêncio na madrugada fria  
Só ouço meu coração  
Mudo



# Metarmofose do amor

Sérgio Flor

Vem, põe tua mão na minha mão...  
Deixa eu sentir teu calor.  
O teu toque me toca,  
Tua voz me encanta,  
Teu olhar me penetra.  
Não ousa falar em amor,  
Não ousa falar em amar,  
Mas ousa dizer que o teu ser  
É o meu sonho em te ter.  
E assim, no toque suave,  
Da mística crença da fé,  
Da crença de ter o que quer,  
Sonho não te ter menina,  
Sonho em te ser mulher.



## Dia - a - Dia

Thiago Lorencini do Nascimento

Mais um amanhecer  
O sol sorri pra mim  
Ignoro sua presença  
Me olho no espelho  
Não me vejo  
Somente as verdades são mostradas  
Alma vazia e suja  
Imunda de pensamentos perversos  
Sonhos egoístas  
Desejos insanos  
O dia mal começou  
E já espero pelo seu fim



# Viagem interior

Tania Maria Pereira Miranda

Viajar para dentro de si mesmo...  
Perceber que somos pérolas únicas na história da vida.  
Lutar pelos nossos sonhos ou desistir deles?  
Investir em crescimento pessoal/autoconhecimento, cultivo de relações  
interpessoais e qualidade de vida.  
Motivar nossa capacidade para sonhar.  
Realizar nosso projeto de vida.  
Os nossos sonhos são como uma bússola, nos indicam os caminhos que  
deveremos seguir e as metas que queremos alcançar.  
Pensar e repensar a vida.  
Cultivar bons pensamentos, mente saudável é uma inspiração de sonhos.  
Os sonhos energizam a vida e dão sentido em busca da felicidade.



# Esperança

Taís Kerche

Diante de tantas evidências  
Diante de tantas adversidades  
Você não morre  
Você sempre luta

Procura nas entrelinhas  
Gosta das vírgulas  
Prefere os sonhos  
Olha o mínimo  
Resgata o minúsculo.

Às vezes, desejo a sua morte.  
Quero me vestir de negro.  
Quero caminhar sozinha  
Mas você não deixa  
Você sobrevive, por qualquer palavra.  
Por qualquer olhar.

Ali está você, esperando...  
Esperando o que parece impossível  
Esperando o que está machucando.



## A passagem

Terezinha Rossarrola

Ah! Esse olhar peregrino  
Que busca num menino  
O dom do encantar

Semeia os grãos da pureza  
E demonstra com certeza  
A luz de um belo olhar

Cativa, releva, vigia.  
Faz belos os sonhos que um dia  
A vida ajudará realizar

Já crescido ele se encanta  
Nos bailes da vida ele dança  
Em vais e vens a se embalar

Seus olhos cansados migraram  
os pensamentos dilaceraram  
Um corpo cansado e sem amor



## Escrever é...

Titi Martins

Saber que palavras serão transformadas em sorrisos;  
Que gesto virão impulsionados das palavras ditas;  
Que entre uma página e outra haverá reflexões;  
Que muitos leitores sentirão sentimentos diferenciados do que foi dito;  
Mas que cada sentimento invocará a grandeza da mensagem deixada pelo escritor;  
Que o desejo adormecido da leitura será aflorado pelo prazer que o leitor encontrará  
em um simples poema;  
Que o escritor verá um dia, o simples leitor de um poema nos braços de um livro,  
encantando-se com esse.  
E assim, o que um dia era aventura de rimar, contar e informar transforma-se  
no prazer de também estar entre os imortais que trazem ao povo a alegria  
do poema  
Do conto,  
e da crônica....



# Tentativa

Vera Flach

Os livros  
Sob meus olhos.  
Tento concentrar-me.  
Estudo, leio, releio  
E não assimilo.  
Lá fora  
O trinar dos pássaros  
O latir dos cachorros  
E uma quimera.  
O vento assobia.  
O céu encoberto  
De ovelhinhas brancas  
Que fogem  
Transformando-se em lobos  
E, de repente,  
Já são montanhas  
Em minha mente  
Cansada.



**ESPAÇO RESERVADO  
PARA SUA POESIA**

Tema livre!  
Você se inspira, concentra, transpira  
e escreve! Depois envia para o email  
[sandra.veroneze@pragmatha.com.br](mailto:sandra.veroneze@pragmatha.com.br)

;) )